
AUTENTICIDADE DO SER-ENFERMEIRO-PROFESSOR NO ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA HERMENÊUTICA HEIDEGGERIANA¹

Luciara Fabiane Sebold², Telma Elisa Carraro³

¹ Recorte da tese - O sentido de ser-enfermeiro-professor-que-vivencia-o-desafio-de-ensinar-o-cuidado: uma contribuição de e para a enfermagem, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2011.

² Doutora em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado. E-mail: fabisebold@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. E-mail: telmacarraro@ccs.ufsc.br

RESUMO: Estudo qualitativo que objetivou desvelar a autenticidade do ser-enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem. Utilizou-se referencial teórico-metodológico da hermenêutica heideggeriana. A estratégia utilizada para captar os significados foi a entrevista fenomenológica com 11 docentes. A organização e análise dos dados permitiram desvelar a autenticidade do ser enfermeiro-professor, o qual revelou que são autênticos em suas trajetórias profissionais e, como tal, ensinam e aprendem de modo diferenciado, fazendo a diferença no ensino do cuidado de enfermagem. Quando se percebem em estado de angústia, procuram tomar outros caminhos, assumindo dessa forma a responsabilidade no ensinar o cuidado. Através da liberdade de escolhas em seus caminhos, fazem-se singulares, revelando, assim, a sua existência autêntica.

DESCRITORES: Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Docentes de enfermagem.

THE AUTHENTICITY OF THE BEING NURSING-PROFESSOR IN THE NURSING CARE TEACHING PRACTICE: A HEIDEGGERIAN HERMENEUTICS¹

ABSTRACT: This qualitative study aimed to unveil the authenticity of the being nurse-professor in the nursing care teaching practice. The study applied the theoretical-methodological framework of Heideggerian hermeneutics. The strategy used to capture meaning was the phenomenological interview carried out with 11 professors. The organization and analysis of data allowed for the unfolding of the authenticity of the being nurse-professor, revealing that both are authentic in their professional careers and, as such, teach and learn in a different way. This feature makes a difference in the nursing care teaching practice. When led to states of anguish, they seek to follow other roads in order to ratify their responsibility in the care teaching process. Through their freedom to choose their paths, they are made unique beings and thus reveal their authentic existence.

DESCRIPTORS: Nursing. Nursing care. Faculty, nursing.

AUTENTICIDAD DEL SER ENFERMERO-PROFESOR EN LA ENSEÑANZA DEL CUIDADO DE ENFERMERÍA: UNA HERMENÉUTICA HEIDEGGERIANA

RESUMEN: Estudio cualitativo que objetivó desvelar la autenticidad del ser-enfermero-profesor en la enseñanza del cuidado de enfermería. El referencial teórico metodológico utilizado fue el hermenéutico heideggeriano. La estrategia utilizada para coleccionar los significados fue la entrevista fenomenológica con 11 docentes. La organización y análisis de los datos permitieron desvelarla autenticidad del enfermero-profesor en la enseñanza del cuidado, que ha revelado que son auténticos en sus carreras profesionales y, por lo tanto, enseñar y aprender de diferentes maneras, lo que hace una diferencia en la enseñanza de los cuidados de enfermería. Cuando se perciben en estado de angustia, buscan tomar otros caminos, asumiendo de esa manera la responsabilidad en enseñar el cuidado. A través de la libertad de opciones en sus caminos, se hacen singulares, revelando así su autentica existencia.

DESCRIPTORES: Enfermería. Atención de enfermería. Docentes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A fenomenologia heideggeriana traz em seu bojo a questão do Ser. Ser é uma questão tipicamente humana, deste modo, o problema do ser não é apenas a essência, mas também a existência. Por conta disso, Martin Heidegger desenvolveu sua analítica existencial, a qual interroga o sentido do ser, do *Dasein*, que é ao mesmo tempo o ser-aí e estar-aí no mundo.¹

O mundo é o homem e o homem é o mundo. Não havendo separação e, por isso, o homem é lançado neste mundo, na sua própria existência, buscando ser autêntico.¹ A autenticidade do homem se dá no exercício de questionar as coisas, de não aceitar as coisas como simplesmente dadas em seu mundo, mas sim interrogar sobre as possibilidades e as escolhas por ele feitas, no momento em que vive.¹ O conceito de autenticidade, para Heidegger, pode ser entendido como a singularização da existência, ou seja, é a apropriação de si, é tomada da consciência do ser-aí, é sua real abertura às mais diversas possibilidades.²

O homem moderno vive em compromissos e afazeres cotidianos que fazem com que se esqueça do próprio sentido de sua existência, e está lançado na vida comum, no impessoal, na inautenticidade, esquecendo o sentido da própria existência, principalmente quando passa a aceitar as coisas simplesmente dadas.³

Esta vida conturbada, em busca de algo que nem mesmo o homem sabe ao certo o que procura, faz com que ele mesmo busque pelo ente e não pelo ser. Este ocupar-se com a procura dos entes e não preocupar-se no sentido de ter um compromisso com o ser é o que Heidegger chama de cotidianidade. Quando o ser-aí é absorvido pelo mundo no qual se circunscreve, ao mesmo tempo em seu ser-com em relação aos outros, o ser não é ele mesmo. Nesse cotidiano, o ser-aí se encontra submisso às escolhas dos outros, passando a ser impessoal.³

Mas, com tudo isso, o homem ainda tem a possibilidade de um vir-a-ser autêntico, em uma existência autêntica, quando assume o nada. O nada é o véu do ser, é a maneira com que o ser se manifesta, sufocado pelo ente. O nada é a sua existência, que se manifesta na angústia, movimento interior de sua existência, é o chamado apelativo do ser. Assim, a grande ruína do ser acontece quando o indivíduo se desvia de seu projeto de vida por conta da ocupação cotidiana e o ser passa, então, à condição de sacrificado, pela massificação da sociedade.¹⁻³

Nessa perspectiva, o ser enfermeiro-professor encontra-se em meio a um grande desafio – a autenticidade. Em suas práticas no cotidiano do trabalho, precisa exercitar constantemente a reflexão acerca de suas atitudes e potencialidades, para tornar-se um sujeito que faz a diferença no cuidado, deixando que a angústia do seu ser seja um chamado apelativo para a autenticidade, e se este movimento for exercitado pelos enfermeiros, então, existe, sim, a possibilidade de mudanças históricas na enfermagem, contribuindo para o aprimoramento da profissão. O enfermeiro se concretiza a partir do “ser profissional”, quando, através do seu saber, o profissional reconhece o seu modelo de atuação, para que seu fazer lhe dê visibilidade, ou seja, mostre o seu ser e proporcione mudanças importantes no modo de produzir enfermagem, exercendo efetivamente sua autonomia.⁴

Portanto, o enfermeiro precisa mostrar-se autêntico em seu dia a dia, procurando inovar, propor trajetórias para que o cuidado seja sua marca, seu diferencial. Este modo de ser especial pode ser observado no enfermeiro-professor que ensina o cuidado, necessitando questionar suas práticas de ensinar, e a própria existência no cuidar. E, neste momento, é imprescindível a transformação de antigos paradigmas educativos em processos de ensino-aprendizado que valorizem a democracia e o prazer de ensinar e aprender.⁵

Tendo em vista o contexto apresentado e o referencial teórico adotado, o objetivo deste texto foi de desvelar a autenticidade do ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica heideggeriana. A fenomenologia não é apenas descrever a experiência humana, mas compreender e interpretar, passando a distinguir a pesquisa fenomenológica segundo o que a pessoa experimenta em relação a um fenômeno e como interpreta essa experiência.⁶

O estudo foi desenvolvido em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) no sul do Brasil. Foram realizadas entrevistas, mantendo-se a privacidade dos sujeitos. Os mesmos foram selecionados a partir de um convite formal, em uma reunião geral de departamento da referida universidade e, a partir daí, os professores que sinalizaram interesse em participar foram contatados para agendar local, dia e hora da entrevista.

Onze enfermeiros-professores constituíram os sujeitos significativos para o estudo. O critério de inclusão foi que os enfermeiros-professores permanentes na IFES. Já, os critérios de exclusão adotados caracterizaram-se por: docente com menos de um ano de trabalho na instituição; professor de contratação temporária; ter participado da banca de qualificação do projeto de doutorado.

A estratégia utilizada para captar os significados foi a entrevista fenomenológica, que tem um caráter de desvelar o fenômeno por meio da linguagem livre do informante, mediante o questionamento norteador da pesquisa. Nesse tipo de entrevista o pesquisador lança mão de sua empatia e intersubjetividade, e deixa o sujeito entrevistado à vontade, para conduzir seu pensamento e linguagem da maneira que mais achar apropriada. É designada como um encontro existencial.⁷

O processo de busca das informações baseado na fenomenologia entende que o diálogo fenomenológico é a ocasião da aproximação com a experiência humana, é um instante em que precisamos ouvir o que a linguagem nos diz daquilo que emerge dos fenômenos, é um processo de apropriação.⁸

As entrevistas foram gravadas mediante a autorização dos enfermeiros-professores, e seguiram dois passos. O primeiro incluía a aproximação com o entrevistado, estabelecendo um diálogo. A partir daí, explicitava-se o tipo de estudo, o objetivo e a forma pela qual seria conduzida a entrevista, deixando claro que não haveria interrupção em suas falas, para que pudessem seguir o pensamento livre. Como estratégia de aproximação com os sujeitos foram discutidos alguns temas referentes à sua trajetória profissional na enfermagem, sendo esta importante para que o enfermeiro-professor pudesse voltar às coisas mesmas, ou melhor, a reviver a sua trajetória e as experiências vividas em seu mundo, e dessa forma já antecipar indícios de sua existencialidade.

No segundo passo, era lançada a pergunta norteadora do estudo: “quem é você, ser enfermeiro-professor que ensina-aprende o cuidado?”, a qual estava registrada em uma tarjeta visível ao entrevistado. Tendo em vista que o questionamento buscava pelo sentido do seu ser, o que os encaminhava em direção ao conhecimento de si mesmo, e por isso neste estudo revelaram-se autênticos.

Os depoimentos foram transcritos, organizados e, a partir daí, decorreu-se à leitura exaustiva das informações. Codificaram-se os dados na intenção de agrupar os relatos que apresentavam

similaridade, com o tema deste texto - A autenticidade do ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado. Assim, analisaram-se os dados à luz da hermenêutica heideggeriana, e em consonância com a literatura pertinente.

A hermenêutica heideggeriana visa à interpretação das falas, evidenciando que a linguagem é uma das formas de expressão do ser. A “situação hermenêutica é uma espécie de ‘lugar’ que cada investigador atinge através dos instrumentos teóricos que tem à disposição para a partir dele poder fazer uma avaliação do campo temático”.^{9:57}

A coleta dos dados aconteceu no segundo semestre de 2010, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, com o Protocolo nº 996/2010, sendo respeitados os aspectos éticos da pesquisa, conforme o disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde. Os sujeitos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e também tiveram seu anonimato mantido, sendo identificados pela letra D (Docente), seguida pelo respectivo número da entrevista. Vale ressaltar que apenas a doutoranda teve acesso à identificação dos sujeitos, pois a orientadora do estudo fazia parte do corpo de docentes da instituição. Também subtraíram-se das falas toda e qualquer possibilidade de identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados, neste estudo, apontam para algumas especificidades dos enfermeiros que escolheram ser educadores, no desafio de ensinar-aprender o cuidado, revelando suas maneiras autênticas de ser e existir.

Nos depoimentos a seguir, os enfermeiros-professores deste estudo revelam seus modos de ser na autenticidade e as maneiras as quais traçam seus caminhos, dando o sentido para seu ser. [...] *eu fui crescendo, aprendendo, ensinando, fazendo e produzindo então este desafio de ensinar, aprender e aprender e ensinar, ou assistir e aprender o tempo todo, sempre fez parte da minha vida, e eu gosto disso! Este é o grande desafio de sala de aula e o grande desafio do campo com o aluno, de você não só oportunizar espaço de aprendizagem, mas também você aprender com ele, fazer com ele. Então, eu gosto efetivamente muito do que faço! Eu gosto muito deste ir e vir do ensinar, do aprender, e do fazer, mas não esqueço nunca da carga e de onde eu vim, que é a assistência, que me traz feed-back constantemente do que eu faço. Tive*

desafios enormes na docência, aprender a lidar com as questões do aluno, trabalhar no preparo das aulas, dos conteúdos, do tempo e os perrengues que todo mundo tem quando começa a ensinar, mas tinha uma segurança que me dava o alicerce para várias coisas (D02); [...] eu entrei aqui como enfermeira, eu não tinha nenhuma formação de licenciatura, nada que pudesse ensinar a ser professora e eu me considero uma excelente professora, e te digo, e se me perguntares: “ah, como você aprendeu?”. Dom, na minha percepção, dom e vontade de aprender e de investir, leitura, aprender, leituras na área da pedagogia, na didática... nesta época não se usa mais este termo, mas na época se usava didática aplicada, então... o ensinar sempre foi muito forte em mim, e eu parto do pressuposto que tudo que se faz com prazer, que tu acreditas, que tu gostas, tu tendes a fazer bem feito (D06).

Os desafios do mundo da docência conduzem o enfermeiro-professor a buscar de forma autêntica seus caminhos. Quando se percebem mergulhados em questões do cotidiano do ensino, eles refletem e descrevem seus caminhos, buscando fazer diferente, evidenciando sua existência autêntica. Quando o ser-aí descobre seu próprio mundo, a seu modo, e o aproxima, desvela para si mesmo seu próprio ser autêntico, essa revelação do mundo e esse desvelamento do ser-aí são consumados como um desenrolar dos ocultamentos e obscuridades, como um rompimento de disfarces com os quais o ser-aí mesmo obstrui seu próprio modo de ser.³

O ser humano é um ser de possibilidades de transcendência. Entendido também como ser-aí no mundo, no ser-com os outros e com o mundo.¹ O ser no mundo tem a liberdade de escolher o caminho de sua existência, podendo ser inautêntica ou autêntica.

O ser-aí é ser-no-mundo, ser presença no mundo. Viver é a capacidade ser compreendido pelo ser-aí como desafio neste mundo, entretanto, quando se percebe nele, já está imerso no cotidiano, na facticidade, o ser-aí no mundo encontra-se massificado, mas não é apenas uma vítima do acaso, pode depreender-se também como ser de transformação, capaz de organizar as coisas conforme suas próprias necessidades, pois apenas este ente – o Ser-aí tem a capacidade de criar e dar total sentido aos seus projetos, exercendo assim suas possibilidades.¹⁰

No depoimento do ser enfermeiro-professor, observa-se que achar e criar as próprias possibilidades determina seus projetos e, dessa maneira, o vir-a-ser no mundo do ensino da enfermagem.

[...] eu me vejo uma pessoa extremamente inquieta... que não consegue ficar quieta num canto, não do ponto de vista que as pessoas percebem isto, mas algo interno. Eu tenho uma grande dificuldade de me ver fazendo a mesma coisa o tempo inteiro, então, por isso, eu estou sempre buscando uma outra coisa, uma outra novidade, ou na minha área ou em outras áreas, é, aqui no curso de graduação eu já transitei e agora eu resolvi voltar para a questão ou me aproximar mais da [...], e isso me deu uma renovação. Gosto muito da [...], mas acho que preciso incluir outras coisas neste rol, até mesmo por conta das [...]. Então, para mim... como é que me vejo! Extremamente inquieta, que gosta de aprender coisas novas, que está precisando descobrir outras habilidades, em mim e no outro, que tem uma impaciência muito forte com determinados aspectos é... que envolvem na área do aprender (D01); [...] eu acho que ensino e aprendo todos os dias, isto é aprender... este ensinar-aprender, eu acho que você estar atento, quando você começa a achar que você só está ensinando, você está ensinando mal. Porque, para você ensinar bem, você tem que estar toda hora pensando: o que eu estou aprendendo? O que estou aprendendo? Quando eu estou me achando muito sabida, aí eu digo: tá. O que estou aprendendo aqui neste momento, no mínimo aprendendo, que eu não sou tão sabida assim... mas acho... não, porque depois que você entende o universo do conhecimento, você vê o quão insignificante é aquilo que você sabe. E, hoje, nunca tenho vergonha de dizer que eu não sei, que eu sei pouco, não tenho vergonha. Porque eu sei algumas coisas, provavelmente se nos formos medir, eu sei algumas coisas, você sabe outras coisas, e nós duas juntas vamos saber mais do que nós duas sozinhas... e aí eu sempre penso: o que é que eu tenho que aprender aqui? Isso é um desafio constante para quem é professora há trinta anos, ficar perguntando o que é que estou aprendendo (D011).

Como o homem é um ser de possibilidades, pode emergir dessa condição e descobrir sua existência autêntica, retornando ao seu verdadeiro caminho, ao seu projeto. A angústia apresenta-se como um sentimento inexplicável e inquietante, mas é capaz de despertar o homem da inércia do cotidiano, levando-o a assumir seu modo de ser ao encontro de si mesmo. A angústia singulariza a presença em seu próprio ser-no-mundo, que, na compreensão, se projeta essencialmente para possibilidades¹ e, ao compreender sua existência, pode decidir sobre suas escolhas e as possibilidades apresentadas neste mundo. Indicando a determinação fática do exercício do existir que se propaga no tempo, nas pluralidades, singularidades, momentos, épocas e condições de sua vida. Assim, o homem só existe quando está envolvido em uma relação, por isso o homem não existe fora

do mundo. Então, a questão do ser é como o homem existe neste mundo. O mostrar-se no mundo determina sua existência autêntica.

Entretanto, percebe-se que estes profissionais do ensino estão envolvidos não só com o cuidado, mas com aqueles para quem ensinam o cuidado, e desenvolvem uma trajetória para com-o-outro, com o intento de propiciar aos alunos vários caminhos e possibilidades em seus aprendizados, e, para isso, preparam-se de forma singular para viver as experiências junto aos alunos. Os educadores de enfermagem se esforçam para criar oportunidades de aprendizagem em meio à incerteza, e para que o ensino e a aprendizagem aconteçam abrindo e envolvendo novos contextos.¹¹

O ser enfermeiro-professor encontra-se, em seu cotidiano do trabalho da docência, envolvido com os afazeres do dia a dia, e, por conta da ocupação, afasta-se de seu projeto, de suas reais possibilidades, mergulhando na cotidianidade, e deixa-se ser levado pelo movimento da vida, ora se acomodando, ora buscando outros caminhos que os conduzam novamente para seu projeto. [...] *na assistência isso é complicado, doze horas dentro do hospital, eu era a única enfermeira da UTI, o hospital só tinha três enfermeiras na época, e eu era a única da UTI, e nos finais de semana ainda fazia plantão em todo o hospital. Então era uma absorção enorme, eu era muito absorvida, e eu não tinha muito tempo para estudar. Tanto é que ainda tentei fazer seis meses, mas aí eu vi que não dava, e aí eu fiz a opção do ensino, já que eu posso fazer isso, vir para o hospital, com os alunos. Eu não vou ficar afastada direto, porque vão ter momentos de assistência, por isso que eu optei ir para docência e não me arrependo até hoje. Eu sinto não estar mais dentro do hospital atualmente, ainda mais a área que a gente atua, a tecnologia está aí no dia a dia* (D03).

O ente está lançado no jogo de seu próprio ser, ou seja, as condições em que o ser-aí se projeta para um poder ser mais próprio apropriar-se de si mesmo, tendo em seu horizonte possibilidades, e a partir desta faz suas escolhas e toma suas decisões assumindo as responsabilidades das mesmas. A angústia do ser mostra a ele mesmo um sentimento que abre a possibilidade do ser-aí ser mais próprio, o que significa que o ser-aí toma a decisão e esta terá uma implicação.¹²

O ser-aí é um ser de possibilidades, sendo autêntico, sendo questionador, e que busca aprender sempre. De certa forma, é uma inquietude que faz com que o enfermeiro-professor esteja sempre pré-ocupado com o outro, demonstrando atitudes voltadas para o cuidado. Os significados que se

atribuem nas vivências compreendem os modos de viver estabelecendo uma relação entre as pessoas.¹³

O modo de ser autêntico revela o modo de existir do ser-aí. Nesta perspectiva, questionar o sentido do ser passa a revelar-se no mundo. Os enfermeiros-professores apresentam-se como profissionais comprometidos com o cuidado e, assim, compreendem seu ser-aí como cuidadores. Podemos observar nesta fala a sua percepção: [...] *então essa função, esta profissão nossa enquanto professora e cuidadora, ao mesmo tempo, e quando você está lá cuidando junto, não é uma profissão simples, não é um fazer qualquer, é vida que você está cuidando, ainda mais pessoas com risco de perder sua vida. Então é realmente muito difícil, mas eu amo de paixão, é uma coisa que eu gosto de fazer demais e... eu estou aprendendo! Quando eu entro, eu penso: eu sou professora agora! É como se existissem duas pessoas: a "D03" professora e cuidadora, e a "D03" professora enfermeira, como se fossem duas pessoas. Na hora que eu entro no hospital, na hora que eu entro na sala, sabe? Eu me sinto muito bem no que eu faço* (D03).

O modo de ser autêntico revela que o cuidado pode estar relacionado com o aluno, pois os entrevistados entendem que os mesmos são pessoas as quais podem também cuidar. Os enfermeiros professores mostram-se dispostos não só a ensinar, mas também a cuidar dos acadêmicos em seus cotidianos, pois compreendem que os alunos precisam sentir-se cuidados para aprender a cuidar. O ato de cuidar integra a racionalidade ao afeto, o qual contempla as possibilidades para mudanças, construção e re-construção de conhecimentos, conduzindo para a autonomia e a liberdade.¹⁴ [...] *esta disciplina é uma relação totalmente diferente, você tem que entender o aluno, são alunos ainda adolescentes, 17 anos, 18 anos... então isso, para mim, foi um aprendizado muito grande, entender o comportamento do aluno* (D03); [...] *eu vejo os alunos de [...] aí, tadinhos, tem que entrar! E muitas vezes nunca entrou no hospital, e tem que começar a cuidar do outro, está tremendo... Eu via que neste espaço faltava a sensibilidade dos professores. Perceber o outro e ver que ele está numa situação que ele precisa se auto-organizar, para depois partir para o cuidado. Eu acho que a gente tem que ter um papel muito importante para o futuro, que é formar enfermeiros. Além de ser uma jornada oficial e burocrática, eu vejo que é uma jornada pessoal de cuidado também* (D010).

O movimento relacional dos enfermeiros-professores traz o sentido de ser mais próximo ao aluno, demonstrando que o ser-no-mundo é uma condição existencial enquanto consciente de

sua presença no mundo, significando o ser-aí não apenas na subjetividade, mas também na inter-relação com os outros e com as coisas do mundo. Esta condição existencial os remete ao cuidar do outro, preocupando-se, tendo paciência e sendo solícito com o aluno.

Nesse sentido, os enfermeiros-professores revelam seus modos de ser na presença de diversas maneiras, conforme as experiências vivenciadas em seus mundos, na mundanidade, determinando assim a sua existência para o cuidado. O cuidado faz parte da linguagem da enfermagem, e, ao visualizá-lo como modo de ser dos enfermeiros, passa a assumir também o caráter relacional e contextual.¹⁵ O cuidado como essência da enfermagem é caracterizado por profissionais singulares. Eles demonstram em seus modos de ser na compreensão de seu próprio ser, a partir do ente com quem se relacionam e se comportam de modo essencial, e essa compreensão se dá a partir do mundo próximo.¹

A mundanidade da enfermagem pode ser percebida como um modo de ser na existencialidade do ser enfermeiro-professor, e neste mundo é que se fundamentam as várias faces do viver da profissão, sendo característica intrínseca disso o cuidado. É através do cuidado que o enfermeiro faz-se presença, tem a possibilidade de ser autêntico. "O ser da presença tem o seu sentido na temporalidade, ou na condição da historicidade, esta indica à constituição do ser, próprio da presença, explicitamente ou não, a presença é sempre o seu passado e não apenas no sentido do passado, neste momento, a presença é o caminho histórico construído a partir das experiências passadas"^{1:57-58}

Assim, o enfermeiro-professor desenvolve suas ações, pautadas em suas experiências no cuidado e na sua própria construção pessoal, sua historicidade, a qual lança mão de suas competências técnico-científicas, relacionais, culturais e sociais. A competência "é uma categoria complexa de atividade mental e intelectual que reúne a capacidade e a habilidade do trabalhador em mobilizar conhecimentos e recursos mentais para resolver situações complexas que ocorrem na vida profissional"^{16:714} Por conta de sua trajetória de vida no contexto do ensino do cuidado são singulares, podendo desta forma serem autênticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento hermenêutico heideggeriano possibilitou desvelar a autenticidade do ser enfer-

meiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem. Sendo assim, os enfermeiros-professores deste estudo ao passarem por suas experiências tornam-se autênticos em seu mundo. Quando se percebem em estado de angústia, procuram tomar outros caminhos, assumindo, dessa forma, a responsabilidade no ensinar e aprender o cuidado. Através da liberdade de escolhas em seus caminhos, fazem-se singulares, alcançando, assim, a existência autêntica.

Ser-enfermeiro-professor-autêntico é estar lançado no próprio jogo da vida, que através de suas experiências vivenciais abre-se num horizonte de possibilidades, podendo escolher e decidir seus caminhos, o que significa assumir responsabilidades com o presente e com o futuro do ensino do cuidado de enfermagem. Diante deste mundo compartilhado do ensino questiona, busca conhecimento e se percebe inquieto, demonstrando que é na angústia do viver que o ser-aí reflete e pergunta-se pelo seu próprio ser, revelando a possibilidade de ser autêntico para o cuidado.

Estas discussões nos remetem ao desvelamento das possibilidades do ser-enfermeiro-professor no exercício de vir-a-ser no cotidiano do ensino. Apontam que ser-enfermeiro-professor-autêntico é fazer diferente, é ser especial no ensino do cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Heidegger M. Ser e tempo. 3ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2008.
2. Silva PIL. Inautenticidade e autenticidade em Heidegger: itinerário ontológico do *Dasein* [online]. [acesso 2011 Mar 15]. Disponível em http://www.fafica.com/Docs/inautenticidade_e_autenticidade_em_Heidegger.pdf
3. Heidegger M. Todos nós... ninguém: enfoque fenomenológico do social. São Paulo (SP): Moraes; 1981.
4. Bueno FMG, Queiroz MS. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. Rev Bras Enferm 2006 Mar-Abr; 59(2):222-7.
5. Sousa LB, Moura ERF, Barroso MGT. Promoción de un ambiente de aprendizaje positivo. Invest Educ Enferm. 2008; 26(2supl):106-12.
6. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação e utilização. 6ª ed. São Paulo (SP): Artmed; 2011.
7. Padoin SMM, Terra MG, Souza IEO. Mundo da vida da mulher que tem HIV/aids no cotidiano da (im) possibilidade de amamentar. Esc Anna Nery. 2011 Jan-Mar; 15(1):13-21.

8. Oliveira MFV. Modos de ser de mulheres puérperas de Belém-PA: uma hermenêutica heideggeriana do cuidado [tese] Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009.
9. Stein, E. Aproximações sobre a hermenêutica. 2ª ed. Porto Alegre (RS): EdiPUCRS; 2010.
10. Naves GS. Liberdade e autenticidade em Martin Heidegger: uma análise fenomenológica do homem. Poros – Rev. Filosofia. 2009 Jan; 1(1):63-77.
11. Paton BI. Knowing within: practice wisdom of clinical nurse educators. J Nurs Educ 2007 Out; 46(11):488-95.
12. Colpo, MO. A cura (Sorge) e a virtude da prudentias – a queda (verfallen) do Dasein e o pecado da acídia. Rev Notandum. 2004 Jun; VII(11):1-21.
13. Rivera MS, Herrera L. M. Phenomenological grounds towards comprehensive nursing care. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(spe):158-63.
14. Terra MG, Camponogara S, Silva LC. O significado de cuidar no contexto do pensamento complexo: novas possibilidades para a enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(esp): 164-9.
15. Waldow VR. Atualização do cuidar. Rev Aquichan. 2008 Abr; 8(1):85-96.
16. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2007 Dez; 41(4): 711-6.